

# Os desafios da aplicabilidade do plano de parto na assistência de Enfermagem

The challenges of applicability of the birth plan in nursing care

Los desafíos de la aplicabilidad del plan de parto en la atención de enfermería

Evelyn Barbosa Alves Pedro<sup>1</sup>, Grazielle Ferreira da Silva de Almeida<sup>2</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>3</sup>, Lília Marques Simões Rodrigues<sup>4</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>5</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>6</sup>

Como citar este artigo. Pedro EBA, Almeida GFS, Souza AS, Rodrigues LMSR, Lima TO, Gomes ENF. Os desafios da aplicabilidade do plano de parto na assistência de Enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2026;17(1):73-77.



## Resumo

O plano de parto é um documento de caráter legal, que vem sendo cada vez mais implementado na assistência, com a finalidade de fornecer à gestante autonomia, criar vínculo entre ela e a maternidade de escolha, bem como evitar práticas intervencionistas, no entanto muitos enfermeiros têm dificuldade na implementação do mesmo. O trabalho visa destacar a importância da aplicação do plano de parto como ferramenta de humanização no processo de parição, além de observar a compreensão da Enfermagem quanto a importância do plano de parto e identificar quais são os desafios para implementar o plano de parto na assistência de Enfermagem e analisar como o plano de parto é abordado dentro das consultas de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Plano de Parto; Assistência; Pré-natal.

## Abstract

The birth plan is a legal document, which has been increasingly implemented in care, with the purpose of providing pregnant women with autonomy, creating a bond between them and the maternity hospital of choice, as well as avoiding interventionist practices, however many nurses have difficulty implementing it. The work aims to highlight the importance of applying the birth plan as a humanization tool in the birth process, in addition to observing Nursing's understanding of the importance of the birth plan and identifying what the challenges are in implementing the birth plan in nursing care. Nursing and analyze how the birth plan is addressed within Nursing consultations.

**Keywords:** Nursing; Birth plan; Healthcare; Prenatal.

## Resumen

El plan de parto es un documento legal, cada vez más implementado en la atención, con el objetivo de brindar autonomía a la mujer embarazada, creando un vínculo entre ella y la maternidad de elección, además de evitar prácticas intervencionistas, por mucho que muchas enfermeras tengan dificultades. implementarlo. El trabajo tiene como objetivo resaltar la importancia de aplicar el plan de parto como herramienta de humanización en el proceso del parto, además de observar la comprensión de la Enfermería sobre la importancia del plan de parto e identificar cuáles son los desafíos en la implementación del plan de parto en la atención de enfermería. y analizar cómo se aborda el plan de parto dentro de las consultas de Enfermería.

**Palabras clave:** Enfermería; Plan de parto; Asistencia; Prenatal.

### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil. Email: evelynbapedro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2492-6486>

<sup>2</sup> Discente do curso de enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil. Email: gferreiradasilvadealmeida2@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1401-2921>

<sup>3</sup> Mestre. Docente curso de enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil. Email: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

<sup>4</sup> Mestre. Professora Titular do Curso de Enfermagem da Univassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliastrodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>.

<sup>5</sup> Doutora. Docente curso de enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, Brasil. Email: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6128-6212>

<sup>6</sup> Mestre. Docente curso de enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangela.gomes@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

E-mail de correspondência: evelynbapedro@gmail.com

Recebido em: 28/11/24. Aceito em: 23/03/26.

## Introdução

O plano de parto é um documento com validade legal, reconhecido pelo Ministério da Saúde, este oportuniza a gestante descrever quais são os seus desejos e expectativas, bem como quais condutas devem ser evitadas, se possível, assim sendo é crucial que a Enfermagem tenha o conhecimento necessário para aplicá-lo junto e elaborá-lo junto a esta mulher<sup>1</sup>.

A consulta de pré-natal com o enfermeiro é um momento no qual as orientações acerca da gestação, parto e puerpério são disponibilizadas, com a finalidade de fornecer informações que irão conferir autonomia para o partear, todavia um dos óbices para a implementação do plano de parto (PP) encontra-se na dificuldade da equipe de enfermagem em compreender como aplicar esta importante ferramenta na assistência de saúde obstétrica<sup>2</sup>.

O plano de parto intermedia uma melhora na comunicação entre a gestante com o enfermeiro, haja vista que a apresentação do mesmo para a equipe permite discutir quais são as questões e temores da mulher e assim, pode-se planejar e implementar mecanismos que permitam à mulher experienciar seu parto com maior segurança<sup>3</sup>.

Dentre os fatores que dificultam a assistência de enfermagem obstétrica que, por conseguinte, interferem no plano de parto, destaca-se a precariedade de recursos humanos e físicos e o desconhecimento da população quanto às atribuições do enfermeiro<sup>4</sup>, neste sentido, cabe frisar que a prática da enfermagem deve compreender todos estes aspectos para estabelecer um cuidado integral, efetivo e pautado nas condições reais de trabalho que ela possui, estabelecendo as melhorias cabíveis.

Ademais, uma das problemáticas apontadas pelas gestantes nas consultas de pré-natal foi a ausência de comunicação, visto que comumente era avaliado somente os resultados de exames e a realização do exame físico, contudo a explanação de conteúdos era escassa e a troca de informações também era deficitária, assim, entende-se que é necessário a capacitação da enfermagem na assistência não só no que tange à prática assistencial, como também no que diz respeito ao embasamento científico, para que seja possível prestar uma assistência resolutiva<sup>5</sup>.

A teórica de enfermagem Hildegard Peplau, em sua teoria das relações interpessoais, discorre sobre a importância do enfermeiro assumir um papel de educador, tal atitude torna-se necessária para que o paciente tome conhecimento e empoderamento dentro do seu processo saúde-doença; durante todo o ciclo gravídico-puerperal,

esta teoria é de suma importância, visto que ao elaborar o plano de parto com a gestante e fornecer assistência durante todo o pré-natal, será possível compreender as demandas a serem supridas<sup>6</sup>.

Nesse contexto, a questão norteadora que se impõe é identificar os obstáculos que a Enfermagem encontra para aplicar e apresentar o plano de parto às mulheres nas consultas de pré-natal, com o objetivo de destacar a sua importância como ferramenta de humanização no processo de parição. O estudo busca observar a compreensão da Enfermagem sobre a importância desse plano, identificar os desafios para sua implementação e analisar como ele é abordado nas consultas de Enfermagem.

## Metodologia

Este estudo teve como metodologia a revisão de literatura, de caráter qualitativo, com um olhar guiado pela Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, no qual foram analisados os artigos já existentes que abordam a temática do plano de parto na visão da Enfermagem, os desafios frente a aplicabilidade deste na assistência e os porquês que permeiam tais desafios.

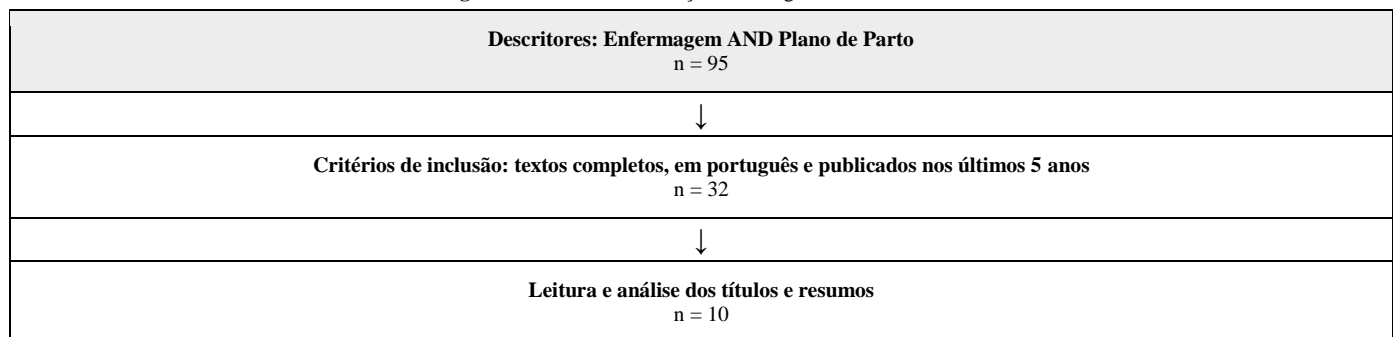
A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: Enfermagem e plano de parto, acompanhados do operador booleano AND, com recorte temporal dos últimos 5 anos, como critérios de inclusão: textos completos, somente em português, dos últimos 5 anos e como critérios de exclusão: textos incompletos, redigidos em outros idiomas e em período anterior aos últimos 5 anos. Os dados foram coletados no período entre julho e outubro de 2024.

Mediante a busca realizada, utilizando-se os descritores Enfermagem e plano de parto foram encontrados 95 artigos, contudo ao se aplicar os critérios de inclusão e exclusão descritos acima, obtiveram-se 32 artigos como resultados, em seguida, como critério de seleção dos artigos foi lido: títulos e resumos, assim, 10 artigos foram incluídos na pesquisa, pois se adequaram aos objetivos propostos no presente trabalho.

## Resultados e Discussão

Após a descrição do processo de seleção dos artigos conforme demonstrado no Fluxograma 1, os materiais incluídos nesta pesquisa foram organizados criteriosamente no Quadro 1, obedecendo aos seguintes parâmetros: título, ano de publicação, objetivos, principais resultados e metodologia.

**Fluxograma 1.** Processo de seleção dos artigos incluídos na revisão.



Fonte: Produção da autora, 2024.

**Quadro 1.** Organização dos artigos incluídos na revisão.

Título	Objetivo	Resultado Principal	Tipo de estudo
O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia na implementação do plano de parto. 2023.	Verificar as produções científicas sobre o tema, investigando o plano de parto como meio de promover satisfação à mulher.	O plano de parto é uma ferramenta crucial para o parto humanizado, todavia sua implementação nas maternidades é baixa.	Revisão de escopo.
Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. 2022.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o tema, promover ações educativas a respeito do plano de parto.	O conhecimento e aplicação do plano de parto na Atenção Primária é baixo e urge a necessidade de criar meios de melhorar esta adesão.	Estudo descritivo, exploratório Mista.
Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. 2022.	Descrever a experiência das gestantes nas consultas de enfermagem a partir das 37 semanas e como se sucedeu a elaboração do plano de parto.	As gestantes apresentaram desconhecimento acerca do parto em si e do plano de parto, assim, as consultas de enfermagem foram essenciais para sanar dúvidas sobre o tema.	Pesquisa exploratória qualitativa
O impacto do plano de parto na tomada de decisão da mulher para a satisfação no parto. 2021.	Descrever o desenvolvimento de competências do enfermeiro obstetra sobre o parto e pós-parto.	O plano de parto é fundamental para a satisfação da mulher, entretanto é preciso se construir maior embasamento científico sobre o assunto	Relatório de estágio.
O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. 2021.	Identificar o que é abordado na literatura sobre o plano de parto.	O principal tema abordado foi o plano de parto e sua relação com o empoderamento da mulher no partear.	Revisão de escopo.
A expectativa do casal sobre o plano de parto. 2020.	Objetivou explicitar as expectativas do casal sobre o plano de parto.	Metade dos participantes da pesquisa desconheciam o plano de parto, compreendiam importância da consulta de enfermagem acerca do tema.	Qualitativa, exploratório-descritivo.
Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto. 2020.	Observar a percepção das mulheres que utilizaram o plano de parto em uma casa de parto no sudeste do Brasil.	O plano de parto favorece o empoderamento feminino no parto e evitar intervenções desnecessárias.	Estudo descritivo, qualitativa
O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. 2019.	Verificar o conhecimento e opinião dos acadêmicos acerca do plano de parto.	Referiram conhecer o plano de parto, 87% aplicaram-no pré-natal, 45% apontaram que ele favorece a autonomia da mulher.	Estudo descritivo.
Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. 2019.	Verificar através das literaturas disponíveis a repercussão da utilização do plano de parto.	Prestadores de cuidado têm um papel fundamental no planejamento e aplicação deste, visto que ele é crucial para um processo de parturição positivo e livre de expectativas irreais que promovem insatisfação.	Revisão integrativa.
Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. 2019.	Analisar as evidências existentes sobre as contribuições do plano de parto para as boas práticas obstétricas.	O plano de parto é fundamental para a assistência obstétrica, favorecendo a autonomia da gestante, bem como promovendo a humanização do parto.	Revisão integrativa.

**Fonte:** Produção da autora, 2024.

A análise crítica e integrativa, abordada na metodologia e quadro 1, levou à definição de três categorias de discussão do presente trabalho, fundamentadas na avaliação dos 10 artigos selecionados e descritos no quadro acima. Cada tópico foi elaborado com uma perspectiva crítica, apresentando citações e pontuações relevantes de cada artigo que exemplificam cada uma dessas categorias, como será detalhado a seguir.

### Percepção da Enfermagem acerca do Plano de Parto

Embora haja uma responsabilidade do enfermeiro na prestação da assistência à gestante e o PP seja fundamental neste processo, os profissionais envolvidos na assistência pré-natal possuem um conhecimento baixo sobre o PP<sup>7</sup>.

A percepção da equipe de enfermagem sobre reconhecimento do valor da presença de um acompanhante durante o nascimento, compreendendo-se que este fornece não só apoio emocional, como também fortalece o vínculo entre a parturiente e a equipe, criando um ambiente adequado para o parto<sup>8</sup>.

Através de um estudo sobre as repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição, revela que os profissionais de saúde possuem dificuldade na compreensão da valia de discutir acerca do plano de parto e quais são as opções disponíveis, reiteram em sua argumentação no estudo que a falta de tempo é um dos maiores obstáculos para se ofertar uma assistência obstétrica integral<sup>9</sup>.

Existem dificuldades por parte do enfermeiro para implementar o PP, tais como a falta de conhecimento sobre o plano de parto por parte de muitos profissionais e serviços de saúde, aliada ao incentivo e capacitação mínimos para sua elaboração, apesar disso, há o reconhecimento profissional sobre a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o tema<sup>5,9</sup>.

O enfermeiro compreendendo o contexto da assistência e educação pré-natal, é capaz de desempenhar um papel fundamental ao incentivar e apoiar a gestante na expressão de suas necessidades e desejos, bem como na elaboração do plano de parto, atuando como educador, promovendo o conhecimento da gestante e fortalecendo sua autonomia<sup>5</sup>.

Sob o viés do reconhecimento do valor do plano de parto<sup>10</sup>, os profissionais de saúde que compreendem a humanização da assistência ao parto e a utilização do PP, oferecem às mulheres a possibilidade de minimizar as práticas intervencionistas em seu parto, alinhando-se assim às recomendações do Ministério da Saúde.

Vê-se que embora haja o reconhecimento da importância legal e assistencial do plano de parto por parte da própria equipe de enfermagem, ainda existem dificuldades na sua implementação, e um dos principais aspectos salientados é a falta de capacitação e a dificuldade de comunicação com as maternidades para que se possa verificar a possibilidade de enquadrar o modelo proposto pela gestante dentro das condições da instituição.

Por outro lado, sob a ótica dos próprios enfermeiros, um dos maiores obstáculos para implementar o plano de parto reside justamente no desconhecimento deste, para que se possa conhecê-lo, no entanto, e alinhá-lo às consultas de Enfermagem, faz-se necessário a capacitação dos profissionais, todavia esta ainda é escassa e recai sobre a ausência de tempo hábil para tal.

Em tempo, ao se abordar a percepção acadêmica acerca do plano de parto, um estudo<sup>11</sup>, ressalta que todos os discentes conheciam o plano de parto, bem como reconheciam sua importância na autonomia e empoderamento da gestante no pré-natal, em seus atendimentos supervisionados, alguns acadêmicos referiram utilizar o PP, apontando que a construção da base curricular tem voltado seu olhar para esta tão importante temática.

### **Desafios na construção e implementação do Plano de Parto**

Um dos grandes desafios ainda existentes na elaboração e implementação do plano de parto é a resistência por parte da própria equipe em seu uso na assistência, mesmo que se reconheça seu valor não apenas para a gestante, como também para todos os profissionais que a assistiram<sup>12</sup>.

O desconhecimento quanto ao plano de parto tanto pelas gestantes quanto pelos profissionais e serviços de saúde resultam em sua baixa aplicabilidade, culminando no ideário de que este material é excluyente, sendo restrito apenas a determinadas instituições ou redes de saúde privadas<sup>5</sup>.

Há uma lacuna na produção científica de enfermagem em relação a produção de conteúdos sobre o PP, tal problemática acentua a carência de estudos relevantes de evidência sobre o tema, todavia tal questão pode ser explicada pelo fato do conceito ser relativamente novo e possivelmente está relacionada ao fato de o conceito ser relativamente novo no Brasil e não ser plenamente consolidado<sup>13</sup>.

Mesmo sendo o PP uma ferramenta potencialmente útil, entretanto existem óbices para sua implementação, sob a ótica do casal assistido pelo enfermeiro no pré-natal, estes possuem um conceito de parto utópico, e tal fato insurge em problemas na adoção do PP, especialmente quando ocorrem intercorrências no parto<sup>14</sup>.

O plano de parto é um material basilar na assistência pré-natal e favorece o parto, no entanto, existem aspectos de caráter institucional, formação profissional e desigualdades de acesso à informação que embargam a plena utilização do mesmo no contexto da assistência obstétrica<sup>5</sup>.

Identificou diversos fatores que dificultam ou impedem a aplicabilidade do plano de parto, destacando o desconhecimento ou ausência de atualização profissional, esses pontos contribuem para a permanência do uso de práticas ultrapassadas em detrimento de um modelo de cuidado centrado no binômio mãe-bebê<sup>15,5</sup>.

O PP é essencial para a mulher durante o trabalho de parto e guia sua tomada de decisões, favorecendo seu protagonismo, contudo sua implementação torna-se dificultosa, pois ainda há muito do constructo social da centralização do controle por parte dos profissionais, desenvolvendo um contexto de vulnerabilidade para a mulher<sup>16</sup>.

O plano de parto possui grande valia para o profissional de saúde, pois se tratando de um documento com caráter legal, este o respalda em quaisquer situações, entretanto a defasagem no conhecimento e a ausência de preparo para elaborá-lo, impossibilita que a equipe de saúde, especialmente os enfermeiros lancem mão deste material na assistência obstétrica<sup>17</sup>.

O pré-natal no geral apresenta dificuldades na sua realização na Atenção Básica, seja por recursos físicos, humanos e até mesmo pouco material disponível, salienta-se ainda, que a população possui uma baixa compreensão acerca da importância das consultas de Enfermagem no pré-natal<sup>4</sup>.

No entanto, afirma que muitos casais embora desconheça a importância e aplicabilidade do plano de parto, reconhecem a importância do enfermeiro especialista neste processo e o quanto suas orientações contribuem para a clarificação de ideias e mitigação de dúvidas, promovendo um partear humanizado<sup>14</sup>.

### **Abordagem do Plano de Parto nas consultas de Enfermagem**

A consulta de Enfermagem é o espaço ideal para a elaboração e discussão do plano de parto, compreendendo-se que o enfermeiro possui um contato único com a mulher e seu parceiro ao longo do pré-natal, a educação em saúde promovida neste espaço facilita o entendimento da gestante acerca do parto e solidifica seu vínculo com a maternidade<sup>5</sup>.

A abordagem da enfermagem se dá por meio de atividades de pré-natal, tais como: oficinas educativas e grupos de gestantes conduzidos concomitante ao acompanhamento regular, por meio destas ações é promovida a conscientização, autoconhecimento, noções de autocuidado, incentivo à elaboração do PP, viabilizando seus direitos reprodutivos<sup>1</sup>.

Em paralelo às informações já expostas acima, enfatiza que o plano de parto pode ser construído de forma individual ou coletiva, na individual, a elaboração do mesmo se dá nas consultas de pré-natal e na coletiva, ele é elaborado nos encontros de gestantes, em ambos os casos sua funcionalidade, caráter legal e importância devem ser frisados<sup>8</sup>.

Entretanto, não basta apenas clarificar sua funcionalidade, mas a gestante deve estar embasada nas questões fisiológicas do processo de parturição, a importância do parto vaginal, quais são os métodos não-farmacológicos para o alívio da dor e riscos referentes às práticas intervencionistas sem quaisquer indicações clínicas<sup>9</sup>.

Notando-se o desconhecimento parcial ou total das mulheres acerca do plano de parto, um estudo<sup>19</sup>, apontou que é crucial que a educação em saúde por parte do enfermeiro seja promovida, empoderando a gestante acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos, nos quais o plano de parto é uma peça vital para que tais direitos sejam preservados.

Frisa que o plano de parto deve ser construído no pré-natal, e ao longo de sua elaboração deve-se haver uma troca efetiva entre o profissional e a gestante, este local de acolhimento e ensino propicia que esta mulher reconheça os sinais de seu corpo no processo gestacional, reconhecendo o momento adequado para o parto e esteja munida de informações para este momento<sup>20</sup>.

Como já bem abordado em outras citações sobre o estudo do autor, atesta que o plano de parto deve ser constantemente revisado ao longo da gravidez: antecedendo à 12<sup>o</sup> semana e não ultrapassando a 37<sup>o</sup> semana de gestação, esta orientação atribui-se para que não se sobrecarregue a gestante no início e término do ciclo gravídico<sup>5</sup>.

Um estudo enfatiza que o plano de parto deve ser abordado nas consultas de pré-natal e sua aplicação, afeta diretamente a experiência da mulher no intraparto, bem como o pós-parto, permitindo que a mesma tenha uma visão clara de seus desejos e seja possível, após o parto, compreender o porquê estes foram ou não atendidos<sup>16</sup>.

Salienta ainda que o plano de parto quando bem construído na atenção primária pelo enfermeiro junto à gestante e bem implementado nas maternidades, reduz as hospitalizações, intervenções desnecessárias e possibilita um parto saudável, que culmina em uma puerpera e bebê saudáveis<sup>13</sup>.

### Considerações Finais

Concluiu-se através da pesquisa realizada que embora se saiba que o plano de parto é crucial na promoção de humanização do atendimento pré-natal, sua implementação é cerceada por entraves, tais como o desconhecimento da equipe acerca do PP, falta de capacitação e resistência da equipe comprometendo a eficácia de sua aplicação.

Para a gestante e seu parceiro a percepção que o plano de parto é uma prática restrita a determinadas instituições ou sistemas de saúde privados tende a desencorajar a busca por alcançar seus direitos reprodutivos, como é o que ocorre ao se aplicar devidamente o plano de parto nas consultas de pré-natal.

Viu-se ainda que a ausência de uma abordagem sistemática compromete a conscientização das gestantes acerca da possibilidade de elaborar um plano de parto e o quanto o mesmo é benéfico para um partear humanizado e livre de práticas intervencionistas, para tal oficinas e grupos de gestantes têm se mostrado promissores no aumento da compreensão e adesão ao PP.

Outrossim, em se tratando da Enfermagem ser a classe que possui maior contato direto com a mulher ao longo da gestação e puerpério, fornecer as orientações cabíveis torna-se um aspecto basilar da assistência materna, empoderando e encorajando esta mulher a assumir a autonomia do processo de parição.

Desse modo, viu-se que a participação ativa e efetiva da enfermagem na educação pré-natal é de extrema valia para facilitar a compreensão da gestante de todo o ciclo gravídico-puerperal e promovendo a integração da gestante com os serviços de saúde que a fornecerão assistência, rompendo assim com as barreiras institucionais e culturais que ainda limitam sua utilização.

### Referências

1. Brasil. Atualização da diretriz de assistência ao parto normal. Ministério da Saúde. Disponível em:
2. Pereira WA, De Oliveira Felix HC, Dos Santos CV. A Importância da atuação do enfermeiro na elaboração do Plano de Parto. *Recima21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 8, p. e381732-e381732, 2022.
- 3- Barbosa HGD, Santana LR, Gomes PB. O plano de parto como instrumento de empoderamento da gestante. [S.l.]: Editor Chefe; 2020. p. 350.
4. Melo AB. Fatores que dificultam a assistência de enfermagem obstétrica e interferem no plano de parto. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(3):e20200123.
5. Trigueiro TH, et al. O uso do plano de parto por gestantes no pré-natal: uma revisão de escopo. *REME-Revista Mineira Enfermagem*. 2021;25(1).
6. Dal’Bosco EB, et al. Coping em saúde mental durante o isolamento social: análise à luz de Hildegard Peplau. *Rev Bras Enferm*. 2021;75:e20201207.
7. Da Silva SS, et al. Plano de parto: o conhecimento de enfermeiros(as) da Estratégia de Saúde da Família atuantes no pré-natal de risco habitual. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;24(6):e15945-e15945.

8. Barhart JBL, et al. Desconhecimento e falta de acesso de gestantes ao plano de parto. *Research, Society and Development*. 2022;11(10):e168111032506-e168111032506
9. Medeiros RMK, et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40:e20180233.10. Costa NS. Construção e elaboração de um modelo de plano de parto a partir da percepção das gestantes. 2020.
11. Narchi NZ, et al. O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03518
12. Garrett ARD. O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia na implementação do plano de parto [tese]. 2023.
13. Silva WNS, et al. Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. *Rev Baiana Enferm*. 2019;33:e32894.
14. Silva TMC, Lopes MI. A expectativa do casal sobre o plano de parto. *Rev Enferm Referência*. 2020;2:e19095-e19095.
15. Boff NK, et al. Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto. *Esc Anna Nery*. 2022;27:e20220104.
16. Santos VM. O impacto do plano de parto na tomada de decisão da mulher para a satisfação no parto [tese]. 2020.
17. Feltrin AFS, Manzano JP, Freitas TJA. Plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *CuidArte Enferm*. 2022;65-73.
18. Loiola LT. Abordagem da enfermagem no pré-natal: oficinas educativas e grupos de gestantes. *Revista de Saúde Materno-Infantil*. 2020;20(2):123-30.
19. Branco JSMC, et al. A importância do plano de parto para autonomia da parturiente. *Research, Society and Development*. 2022;11(7):e43911730102-e43911730102.
20. Dantas JG, et al. O conhecimento das mulheres em relação ao plano de parto e suas implicações. 2024.